



XII CONGRESSO
NORTE NORDESTE
DE GERIATRIA E
GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



QUALIDADE DE VIDA E AUTOEFICÁCIA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS COM DORES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL

Maria Simone Gomes de Lima¹; Betuel Gomes²; Pedro Carlos Silva de Aquino³;
Catarina Guedes Calheiros⁴; Caroline Guimarães Damascena⁵; Dinalva Lacerda
Cabral⁶; Juliana Fernandes⁷.

1.Universidade Federal de Pernambuco; 2.Universidade Federal de Pernambuco;
3.Programa de Residência em Saúde da Família; 4.Programa de Residência em Saúde
da Família; 5.Secretaria Municipal de Saúde; 6.Universidade Federal de Pernambuco;
7.Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução/Fundamentos

A dor crônica representa um problema de saúde pública que gera custo econômico, prejuízos à qualidade de vida (QV) e funcionalidade. O fisioterapeuta pode contribuir para a QV e autoeficácia, acolhendo as necessidades dessa população na Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivos

Avaliar os benefícios da cinesioterapia e educação popular em saúde (EPS) sobre a qualidade de vida (QV) e autoeficácia, num grupo de mulheres de meia idade e idosas com queixas de dores crônicas na (APS).

Metodologia

Estudo quase experimental, quantitativo e seleção de amostra não probabilística, para um grupo com mulheres de meia idade e idosas queixando-se de dores crônicas na APS, entre julho-setembro/2023. Utilizou-se, antes e após as atividades, o World Health Organization Quality of Life-bref (Whoqol-bref) para QV e a Chronic Pain Self-efficacy Scale (CPSS) para autoeficácia.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. II Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2014. 224 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas em reabilitação na atenção básica: o olhar para a funcionalidade na interação com o território. Brasília: Ministério da Saúde. 2017. 53 p. ZIEGLER, F. G. G.; CABRERA, M. A. S. A utilização de tratamentos não farmacológicos para os idosos com dor crônica musculoesquelética na atenção primária à saúde. Ponta Grossa: Aya Editora, 2021.

Resultados e Discussões

A comparação dos dados teve uma amostra final de 12 mulheres e as pontuações dos instrumentos apresentaram significância estatística, antes e após as atividades do grupo ($p \leq 0,001$); sendo o Whoqol-bref (média de +/-10.13 para +/-14.49) e a CPSS (média de +/-97.57 para +/-219.14).



Figura 1. Grupo Trem da Alegria, 2023.

Conclusões

A significância estatística dos instrumentos nessa amostra demonstra que a cinesioterapia e EPS em grupo promoveram QV e autoeficácia no enfrentamento da dor crônica, além de contribuir para fortalecer o vínculo terapeuta-paciente e ofertar a longitudinalidade do cuidado na APS.